

Chapa é aclamada no Congresso com festa e 6 mil pedetistas

A Convenção Nacional do PDT homologou ontem, em clima de festa, as candidaturas do ex-governador Leonel Brizola e do deputado Fernando Lyra (PE) à Presidência e à vice-presidência da República, respectivamente. Eram 17h25 quando o vice-presidente nacional do partido, Doutel de Andrade, anunciou que os nomes estavam sufragados, e que Brizola iria fazer o seu pronunciamento. Uma chuva de papel picado caiu sobre a Mesa dos trabalhos, no plenário da Câmara, enquanto uma fita com uma música da campanha era tocada, seguida de outra com o Hino Nacional.

Ao contrário do que ocorre sempre, o número de votos não foi divulgado pela Mesa. O resultado, informado depois à imprensa por um dos apuradores, deputado Miro Teixeira (RJ), foi o seguinte: 213 convencionais votaram; destes, 211 votaram em Bri-

zola para presidente (os dois outros votos foram em branco), e 206 em Fernando Lyra para vice-presidente (houve 2 votos em branco e 5 votos nulos).

Durante todo o dia de ontem, o clima era de euforia. Cerca de 5 a 6 mil pessoas, segundo cálculo do diretor da segurança da Câmara, Fernando Paulucci, ocupavam o prédio do Congresso Nacional. O momento de maior animação ocorreu às 16h, quando Brizola chegou ao plenário. Os balões de gás coloridos que enfeitavam o local da convenção foram estourados e bandeiras agitadas. Os convencionais gritavam "Brizola" e depois cantavam, acompanhando a gravação de uma música, "1, 2, 3, 4, 5, mil, queremos ver Brizola presidente do Brasil". Na Mesa, o ex-governador e Lyra posavam para fotos, fazendo com os dedos o "V" de vitória. Durante quase 15 minutos, o plenário lotado gritou, cantou o Hino

Nacional e repetiu o slogan "Abaixo a Rede Globo, o povo não é bobo".

Nas paredes do plenário, foram colocadas faixas com inscrições como "Brasil, respeite Alagoas", "Entre de sola, vote Brizola", e atrás da Mesa, uma imensa tela de pano com os dizeres: "Brizola presidente, coragem, pra mudar, vida nova, tempo novo".

ADESÕES

Assim que Brizola chegou, o ex-governador do Ceará, Gonzaga da Mota, disse, da tribuna, que entregava ao candidato a presidente o resultado de três meses de trabalho: a posição de "lideranças expressivas do PTB em 17 estados" favorável à unidade trabalhista.

Logo em seguida, Doutel de Andrade anunciou a filiação do deputado federal Paulo Ramos, eleito pelo PMDB.